

A CRISE AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NA AMAZÔNIA

Adriana Uchôa da Costa¹
Heloisa Helena Corrêa da Silva²

RESUMO:

Neste artigo, procurou-se fazer um panorama da crise ambiental e seus reflexos na Amazônia. No qual a ONU, em seus relatórios sobre a temática vem alertando para uma crise sem precedentes não apenas para a Amazônia, mas a toda humanidade. Buscou-se ainda demonstrar o cenário ambiental na América e Caribe e Amazônia. Dessa forma, discutiu-se a crise ambiental e os desafios que a mesma impõe a sociedade.

Palavras chave: Meio ambiente, crise ambiental, Amazônia.

ABSTRACT: In this article, an attempt was made to make an overview of the environmental crisis and its repercussions in the Amazon. In which the UN, in its reports on the subject, has warned of an unprecedented crisis, not only for the Amazon, but for all humanity. We also sought to demonstrate the environmental scenario in the Americas and the Caribbean and the Amazon. In this way, the environmental crisis and the challenges imposed by society were discussed.

Keywords: Environment, environmental crisis, Amazon.

¹ Bacharel em Serviço Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. email: Adriana_uchoaa@hotmail.com

² Doutora em Serviço Social, Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e em Serviço Social Universidade Federal do Amazonas - UFAM. email: helena@ufam.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A compreensão sobre a maneira pela qual o homem compreende a natureza está intimamente ligada à estruturação do modo de vida de determinada cultura. Por isso, a elucidação dos processos históricos da relação entre o homem e o meio ambiente é fundamental para o entendimento das intervenções humanas no espaço. Visto que a humanidade vivencia um processo de degradação da vida e dos recursos naturais, sofrendo com os efeitos da problemática ambiental, essa se expressa em vários fenômenos e desastres como: terremotos, tsunamis, furações, chuvas intensas, invernos rigorosos e secas prolongadas, aquecimento global, derretimento dos pólos, escassez de alimentos, perda da biodiversidade entre outros. Esses fenômenos associam-se a maneira que o homem vem se relacionando com a natureza. Este tema tem chamado a atenção das pessoas nos últimos anos, sendo discutido em reuniões, congressos, seminários e conferências. Também se torna interesse científico, e de preocupação de organismos internacionais como ONU.

Dessa forma, neste artigo dispomos a realizar algumas reflexões introdutórias sobre a relação entre homem x natureza, associam-se as mudanças que vem ocorrendo no meio ambiente seriam um reflexo do distanciamento do homem com a natureza, na qual o ser humano vê a natureza como fonte de recursos a satisfazer as suas necessidades. Fizemos uma análise sobre o cenário da crise ambiental e seus efeitos na América Latina e Caribe, Brasil e Amazônia. No qual, a ONU vem alertando para um desastre sem precedentes não só para essas localidades, mas em todo o mundo. Mas, são as populações que vivem nos países mais pobres sofrem que mais os efeitos da degradação ambiental.

2. QUESTÃO AMBIENTAL, CRISE AMBIENTAL OU CRISE HUMANITÁRIA?

Desde o final da segunda guerra mundial o debate em torno da questão ambiental passou a ganhar mais notoriedade. Intensificaram-se os discursos e a percepção da humanidade em relação ao possível esgotamento e a inviabilização dos recursos necessários e indispensáveis a sobrevivência da humanidade. Essas discussões desencadearam um novo olhar para as formas como a humanidade estabelecia a relação com o planeta, iniciavam a luta para diminuir o ritmo acelerado da destruição dos recursos naturais e também a buscar novas formas e alternativas que

consistissem na conservação da natureza e na qualidade de vida das populações dependentes da natureza.

O meio ambiente faz parte da vida cotidiana do ser humano, e este é parte do meio ambiente e depende dele para sua sobrevivência. Na definição da resolução CONAMA 306/2002 Anexo I Das Definições, inciso XII: “Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

A presença do ser humano confere uma dimensão histórica ao meio ambiente, através da cultura. O ser humano constrói, destrói e modifica o meio ambiente incorporando novos elementos à natureza, como cidades, monumentos e outros necessários a sua vida social. O meio ambiente estar para além de ser constituído apenas pelos ecossistemas, é construído também pelos sistemas sociais que englobam aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais

Para Coimbra (2002), o ser humano possui uma relação de dependência com a natureza, ao mesmo tempo em que organiza o seu espaço e a convivência social interfere no meio ambiente, reorganiza-o. Mas sua sobrevivência como espécie ainda depende do seu relacionamento com a natureza (Coimbra, 2002). O homem não existe sem a natureza, ele é parte integrante, sua relação com ela muda ao longo dos tempos, passando de harmoniosa a muito conflituosa. O progresso da civilização modificou a relação harmoniosa do homem x natureza, acentuando os conflitos ambientais oriundos do desenvolvimento civilizacional.

O desenvolvimento econômico do capitalismo sempre acarretou a degradação social e ecológica, mas somente nas três últimas décadas que as manifestações das insustentáveis relações com o planeta constituíram um conjunto de contradições, a qual é denominada “crise ambiental”. Esta tem em seu bojo as mudanças climáticas, o aumento da temperatura da Terra em decorrência do efeito estufa, as devastações das florestas tropicais, a redução da biodiversidade, as exaustões e contaminações dos solos, das águas e dos mares, as extinções de animais, relacionadas em alguma medida com o aumento dos desastres socioambientais, aumento da população, urbanização e uso de energias com base em recursos não renováveis. A irracionalidade do modelo capitalista que se torna insustentável, conduzindo o planeta a um desastre de proporções incalculáveis. Nessa

perspectiva, é possível afirmar que os problemas socioambientais são inerentes a dinâmica do sistema capitalista, e a problemática ambiental, esta ligada às atividades econômicas e sociais que incidem sobre a natureza.

Capra (2006) salienta que aos desdobramentos da crise ambiental se entrelaçam os aspectos sociais e econômicos estabelecendo um padrão de teia, resultado da interdependência entre esses fatores, no qual as ações e reações repercutem-nos diferentes níveis da sociedade. Nesse contexto, a questão ambiental precisa ser interpretada como resultado de diferentes fases de uma única crise, a crise de percepção. Uma crise resultante dos conceitos equivocados que a sociedade tem em relação ao mundo, isto inclui todos os setores da sociedade. Uma visão fragmentada que se mostra inadequada para gestão de um planeta com uma superpopulação globalmente interligada.

A crise ambiental, não limita-se apenas aos aspectos físicos, biológicos e químicos das alterações do ambiente. Seus efeitos vão além da natureza, pois trata-se de uma crise civilizatória contemporânea; uma crise de valores, que é cultural e espiritual. A degradação ambiental é a consequência do conflito interno que contagia a espécie humana, a qual se afasta de si na busca pelo poder e pela dominação. Por falta de sensibilidade à dor, a civilização automutila-se lentamente sem perceber. Uma humanidade esqueceu que é igual e faz parte de um todo, inclusive do mesmo planeta.

Morin (2000) enfatiza a necessidade de uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral. Uma noção necessária para o enfrentamento dos novos perigos causados pelo desenvolvimento da humanidade. Que prioriza o lucro concebido de modo técnico-econômico, no qual o desenvolvimento chega a um ponto insustentável, inclusive o chamado desenvolvimento sustentável. Visto que novos perigos surgem e há a possibilidade de morte ecológica devido o uso desenfreado dos recursos naturais pelo desenvolvimento técnico-industrial urbano causando efeitos negativos ao meio ambiente. Essa dominação desenfreada conduz a humanidade ao suicídio.

A questão requer uma mudança de pensamento em todos os sentidos, inclusive no campo científico, todos em prol de um novo futuro, a fim de solucionar essa questão tão crucial. Há a necessidade urgente de um novo pensar, uma mudança profunda nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas

consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades, eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente, a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana.

O CENÁRIO DA QUESTÃO AMBIENTAL

Em meio à crise que a humanidade vem sofrendo nos últimos tempos, os interesses ultrapassam as fronteiras de países, tornando-se globais. Os problemas também não se limitam a uma só localidade. Neste sentido, o meio ambiente está incluso nessa esfera, posto que a degradação ambiental é um problema que ultrapassa as fronteiras, não se limita apenas a um país, mas a todo o planeta. A lógica do capital se opõe a conscientização ecológica, o ritmo do consumo, a globalização e a viabilidade econômica caminham em caminhos opostos ao equilíbrio ambiental. Os problemas já são visíveis em todos os países, mas é nos países periféricos que os efeitos são maiores como demonstra o relatório do Desenvolvimento Humano 2011 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Neste relatório o PNUD vem falando como as questões ambientais afetam a vida de todos no planeta, mas em maiores proporções os países menos favorecidos economicamente. Com o título “Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor para Todos” o documento vem falando que as populações menos favorecidas são as mais afetadas pela degradação do meio ambiente, mesmo sendo os que menos contribuem para essa deteriorização ambiental.

Os países com IDH baixo foram os que menos contribuíram para as alterações climáticas globais. Entretanto, sofreram maior perda de precipitação e o maior aumento na sua variabilidade, com repercussões na produção agrícola e nos meios de subsistência. Para o PNUD as tendências ambientais das últimas décadas vem ocasionando uma deteriorização em diversas frentes, no qual os efeitos negativos afetam também o desenvolvimento humano, em grandes proporções a aqueles que dependem diretamente dos recursos naturais para sua subsistência. Salienta ainda que no mundo quase 40% da terra está degradada devido à erosão, outro problema gravíssimo, o desmatamento. A área mais afetada pelo desmatamento no período entre 1990 e 2010 foi a América Latina e Caribe, e a África Subsaariana, esses lugares sofreram as maiores perdas florestais. E

ainda há outro problema que assola o mundo, a desertificação das terras áridas onde vive um terço da população mundial.

O crescimento urbano desproporcional é um dos principais geradores dos problemas ambientais da América Latina. As maiorias da população latina moram nas cidades, esse fator faz com que haja construções em áreas vulneráveis e propensas aos efeitos climáticos, como chuvas, furacões e terremotos. Os países do Caribe são os que mais sofrem com o mau planejamento, são os mais afetados com os desastres naturais.

O Pnud ressalta que esses fatores contribuem para uma precariedade na vida dessas populações, que sofrem com seus efeitos, fome e miséria só tende a aumentar. Os problemas ambientais devem provocar a elevação dos preços dos alimentos em 30% a 50% nas próximas décadas. Isso terá um efeito catastrófico para as populações mais pobres, muitas delas dependem da natureza para sua subsistência. Estima-se que cerca de 350 milhões de pessoas, em sua maioria pobre, vivem em florestas ou nas suas proximidades, dependendo destas para a sua subsistência e rendimento. Segundo a ONU, se o desmatamento continuar de forma acelerada e também as restrições ao acesso a recursos naturais forem intensificados, podem prejudicar muito os mais pobres. Afirma ainda que, cerca de 45 milhões de pessoas, no qual mais 6 milhões são mulheres e dependem da pesca, seus modos de vida e a sobrevivência estarão ameaçados pela sobrepesca e pelas mudanças no clima.

A América Latina é uma das regiões onde há grande perda de florestas, sua biodiversidade é constantemente ameaçada. Mesmo com a intensificação de ações para o combate ao desmatamento, muitas áreas florestais continuam ameaçadas no continente. Sendo mais visível na Amazônia brasileira, onde o índice de desmatamento é crescente apesar das medidas e ações de combate desempenhadas a partir de 2005. Mas, não é só o desmatamento que afeta a América Latina, há ainda o aumento do nível do mar, caso continue, poderia inundar áreas costeiras em 31 países da região, e a queda nos estoques de pescado. Estima-se que nos próximos 37 anos mais de 3 bilhões de pessoas estarão vivendo em situação de extrema pobreza, das quais pelo menos 155 milhões estariam na América Latina e no Caribe. Isso estaria relacionado pela degradação do meio ambiente e pela redução dos meios de subsistência, como a agricultura e o acesso à água potável.

Os reflexos da crise ambiental na Amazônia

O cenário ambiental brasileiro é bem complexo, não se limita a um único problema, há uma pressão sobre os grandes biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Campos Meridionais e Zona Costeira. Essas pressões estão alterando as condições ambientais, resultando na deterioração da qualidade de vida da população comprometendo ainda a manutenção das atividades econômicas e a sobrevivência das populações tradicionais que dependem dos recursos naturais. São elas as mais afetadas com a degradação ambiental, afetando ainda as culturas dos povos que habitam o território desde os primórdios.

As condições ambientais no Brasil afetam a vida da sua população em diferentes aspectos, afetam a saúde, o desenvolvimento humano e o próprio desenvolvimento econômico do país. Afetar ainda as condições sócio-econômicas da sociedade, o aumento da degradação do solo pode ter como consequências à diminuição da produção de alimentos, aumento das importações de alimentos, aumento do uso de fertilizantes, desnutrição, e outras consequências.

O Brasil torna-se área de interesses internacionais, mas precisamente por causa da Amazônia, por conta das florestas tropicais e a maior biodiversidade do mundo. Por todas essas riquezas a Amazônia é alvo de interesses do mundo todo, pois visam à exploração desses recursos genéticos da região. O mundo se volta para Amazônia, com o desafio de proteger a floresta com o discurso de promover o desenvolvimento sustentável.

Recai sobre a Amazônia uma grande responsabilidade, visto a região é detentora de um ecossistema de grande valor devido as suas riquezas naturais e culturais. A Amazônia abriga diversas populações desde os tempos mais remotos, há uma rica diversidade de povos jamais vista em outras partes do mundo. Além desses fatores, é reconhecida a nível mundial pela sua variedade de serviços ecossistêmicos, que além de servir a população local ainda presta serviços ao mundo.

Segundo o relatório do PNUMA, a Amazônia está vivendo um processo de degradação ambiental que se evidencia no aumento do desmatamento, na perda da biodiversidade, na contaminação da água, na fragilização dos valores e modos de vida dos povos indígenas, na deterioração da qualidade ambiental nas áreas urbanas. A situação é preocupante e requer medida urgentes, pois os resultados já são vistos na escassez de recursos naturais, estes são resultado de um conjunto de processos

instaurados ao longo dos tempos que afetam de maneira negativa seu complexo ecossistema e os serviços proporcionados por este, e que se traduzem em perdas na qualidade de vida para a população local, nacional e de toda a região.

A biodiversidade está ameaçada, segundo o Pnuma por conta do desmatamento na Amazônia varias espécies foram extintas. O desmatamento na Amazônia ate o ano de 2005 compreendia uma área equivalente a 94% do território total da Venezuela. Tendo como resultado uma perda de 17% da sua vegetação total nos nove países que possuem trechos da floresta tropical. A área total desmatada no período foi de 857.666 quilômetros quadrados.

O cenário amazônico frente à problemática ambiental é pessimista, pois o relatório afirma que três fatores vão influenciar na forma como a Amazônia vai se desenvolver no futuro: as políticas públicas, o funcionamento do mercado e o desenvolvimento de novas tecnologias. Uma questão complicada de ser resolvida, pois esses três fatores teriam que se desenvolver de forma conjunta traçando as medidas necessárias para solucionar a problemática. “Isso significa que os protagonistas amazônicos não conseguiram imaginar um futuro no qual as políticas públicas, o mercado, a ciência e a tecnologia se desenvolvam, simultaneamente, de uma maneira suficientemente positiva de forma a promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia”(Pnuma),

O Pnuma traçou quatro possíveis cenários: “Amazônia emergente”; “À beira do precipício”; “Luz e sombra”; e “Inferno ex-verde”:

* Amazônia emergente: um cenário em que o governo e as forças do mercado geram benefícios à região, mas a ciência e a tecnologia não avançam o suficiente para melhorar o aproveitamento de recursos naturais.

* À beira do precipício: o governo agiria para combater o desmatamento, mas a demanda do mercado por recursos e a falta de tecnologia apropriada seriam mais fortes do que o esforço público.

* Luz e sombra: ação pública e investimentos em tecnologias colaborariam contra o desmatamento, mas as forças do mercado exigiriam cada vez mais recursos naturais.

* Inferno ex-verde: um cenário em que a floresta ficaria submetida às demandas do mercado, sem ação governamental ou avanço tecnológico favorável ao desenvolvimento sustentável.

Ainda acrescenta outros fatores que contribuem para o desmatamento, a crescente urbanização e a super exploração de recursos naturais. O Pnuma ressalta que ao contrario do que pensam sobre a Amazônia, mais de 50% da população amazônica é urbana. O que significa dizer que nos próximos anos com o aumento populacional a tendência é que esses números cresçam ainda mais, o que ocasionará mais desmatamento outros problemas ambientais.

A situação ambiental da Amazônia impõe grandes desafios à região, medidas que devem ser tomadas de forma conjunta, com ações que contemple as particularidades da população e o meio ambiente. Estes buscando traçar os caminhos para o desenvolvimento humano, com linhas de ação voltadas a impulsionar o desenvolvimento sustentável da região. Com medidas para controlar o crescimento desordenado das cidades e o desmatamento.

Notas conclusivas

Diante do exposto, pode-se dizer que para o enfrentamento da questão ambiental se faz necessário uma mudança na maneira de pensar e vê o mundo. Na qual essa se estenda a todas as esferas da sociedade, como o proposto uma nova percepção sobre o meio ambiente. Não apenas como um problema isolado em uma região, mas como parte de um todo. O desafio mundial está em conseguir articular economia, política e desenvolvimento humano. Neste sentido, a ONU ressalta que a humanidade precisa buscar medidas urgentes para as alterações climáticas, a desflorestação, a poluição atmosférica e dos recursos hídricos, tendo em vista que os efeitos e as catástrofes naturais afetam todos. Ressalta ainda que as medidas devem ser urgentes a fim de garantir economias e sociedades sustentáveis, para isso são necessárias novas políticas e mudanças estruturais que alinhem os objetivos do desenvolvimento humano e das alterações climáticas em matéria de estratégias de baixas emissões e de resiliência às alterações climáticas e mecanismos inovadores de financiamento público privado. Os governos precisam buscar soluções inovadoras que permitam a dissociação entre o crescimento econômico e o consumo de recursos, investir em investigação científica com pesquisas para reforçar a interface entre ciência e política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Resolução CONAMA Nº. 306 (2002). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>. Acesso em: dia 20 Maio. 2017.

CAPRA, F. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

COIMBRA, J. De A. A. O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas, SP: Millenium. 2002

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNUMA). GEO Brasil 2002: Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Brasília, 2002.

_____. Geo. Amazônia. Perspectivas do. Meio ambiente na Amazônia .Brasil. Brasília,2005.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011. Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor para Todos. Virginia: Colorcra of Virginia; 2011

_____. Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013. Relatório de Desenvolvimento Humano 2013 - "A ascensão do Sul: Progresso Humano num Mundo Diversificado". Praia. Cabo Verde, 2013